

## **Hepatite Viral: Uma doença de várias faces**

Hepatite viral existe em todo o mundo e é hoje considerado o maior problema global de saúde pública. Hepatite Viral é uma infecção do fígado causada por um ou mais dos cinco conhecidos vírus hepatotrópicos (vírus que tem o fígado como órgão alvo para replicação) designados como vírus da hepatite A, B, C, D e E. Apesar da existência de pelo menos cinco vírus causadores, o vírus da hepatite B (HBV) e da hepatite C (HCV) são aqueles associados à doença crônica do fígado a qual pode levar a seqüelas graves, tais como cirrose hepática e/ou câncer hepático, doenças responsáveis por elevados índices de morte em todo o mundo.

A infecção pelo HBV ainda na vida recente está associada com mais alto risco de infecção crônica. Cerca de 90% dos recém-nascidos infectados com o HBV, 30% das crianças infectadas ainda durante a infância e 6% daquelas infectadas após o quinto ano de vida, podem desenvolver infecção crônica se não houver adoção das medidas de prevenção da doença. Em 70% dos casos em adultos e em 90% em crianças com idade inferior a cinco anos, a infecção aguda pelo HBV apresenta-se na forma subclínica ou inaparente, ou seja, destituídas de sintomas que denunciasses infecção. A maioria dos casos (em torno de 90%) a infecção aguda pelo HCV tem caráter assintomático o que dificulta o seu diagnóstico e controle. Em apenas 15% dos indivíduos infectados ocorre eliminação viral com recuperação da infecção, enquanto que em 85% dos casos ocorre evolução para cronicidade. De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), é estimado que haja mais de 350 milhões de pessoas cronicamente infectadas pelo HBV e que entre 500.000 e 700.000 pessoas morrem anualmente como resultado da infecção por esse vírus. Ainda de acordo com dados da OMS entre 130 e 170 milhões de pessoas estão cronicamente infectadas com o HCV e que mais de 350.000 pessoas morrem a cada ano em função de doença do fígado relacionada ao HCV.

O HBV é disseminado através do contato com fluidos infectados, sendo o sangue o mais importante veículo de sua transmissão. Entretanto, outros fluidos têm, também, sido implicados, incluindo sêmem e saliva. Portanto, é reconhecido que a transmissão do HBV possa ocorrer por exposição percutânea ou de mucosa à fluidos infecciosos, por contato sexual com pessoas infectadas, além da transmissão perinatal. Não há evidência de que a infecção possa ocorrer por transmissão aérea e material fecal não parece ser fonte de infecção. Exposição a sangue infectado é o principal fator de risco de infecção pelo HCV, e o uso de drogas injetáveis ilícitas se mantém como mais elevado fator de risco de infecção pelo HCV. Sendo a transmissão da hepatite C predominantemente parenteral é reconhecido que a infecção pelo HCV pode ocorrer através de injúria percutânea utilizando instrumentos com sangue HCV-infectado, tais como agulhas-

seringas, piercings e instrumentos de tatuagens ou alicates de unhas; através de intervenções cirúrgicas, procedimentos dentais, além da exposição ocupacional, domiciliar e sexual, que embora não seja essa última uma via clássica de propagação do vírus, deve ser considerada, desde que tem contribuído com aproximadamente 5% dos casos. Em cerca de 20% dos casos a transmissão do agente ocorre por rota desconhecida.

O vírus da hepatite D (HDV) é outro agente causador de hepatite, mas que depende da presença do HBV para sua replicação. Assim, casos de superinfecção pelo, ou coinfeção com o HDV em pacientes infectados pelo HBV pode ocorrer e resultar em piores conseqüências do que na infecção apenas com o HBV. Nessas incluem mais elevadas taxas de falha hepática, nos casos de infecções agudas, e probabilidades maiores de desenvolvimento de câncer hepático, nos casos de infecções crônicas.

De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde é estimado que 1.4 milhões de novos casos de infecção pelo vírus da hepatite A ocorrem globalmente a cada ano. A infecção por este agente ocorre geralmente por rota fecal-oral ou pelo contato pessoa-pessoa, ou, ainda, por ingestão de alimentos ou água contaminada. Paradoxalmente, como as medidas de saneamento básico e tratamento de água têm sofrido melhorias nos países em desenvolvimento, infecções pelo HAV tendem ocorrer tardiamente, já na vida adulta, quando o risco de doença severa por esse agente torna-se maior. Essa mudança epidemiológica pode ser responsável pelo aumento do número de casos em alguns países e pela emergência de focos de hepatite A em toda a comunidade.

Hepatite E é uma infecção que ocorre esporadicamente ou de forma epidêmica, causando significativa morbidade e mortalidade, especialmente morte em gestantes. A Organização Mundial de Saúde estima que um terço da população mundial esteja infectada pelo HEV. Entretanto, o verdadeiro ônus da hepatite E é, ainda, desconhecido.

A transmissão dos vírus da Hepatite A e E via água ou alimentos contaminados é comum. No entanto, hepatite A é uma das mais freqüentes causas de infecção transmitidas por alimentos, desde que o HAV (e também o HEV) persiste no ambiente e pode resistir aos processos de produção de alimentos rotineiramente aplicados para inativar e/ou controlar bactérias patogênicas.

Pelo fato das hepatites A, B, C, D e E diferirem em sua global distribuição e rotas de transmissão, as estratégias de prevenção e controle devem ser bem adaptadas e específicas. No contexto da hepatite B, progressos tem ocorrido através da imunização de crianças com a vacina hepatite B - uma efetiva e segura medida de prevenção e controle de infecção perinatal, bem como a ampliação da faixa etária (até 49 anos) beneficiada com a mesma vacina (antes disponibilizada para indivíduos com até 29 anos de idade). Para aqueles indivíduos já infectados cronicamente pelo HBV (e pelo HCV)

alguns novos e efetivos tratamentos que podem significativamente atrasar a progressão da doença do fígado, coibir a evolução para o câncer hepático e reduzir os índices de óbitos, já estão disponíveis à população que envolve mais de 500 milhões de pessoas infectadas com por esses dois agentes. Dentre esses se incluem drogas conhecidas como Inibidores de Proteases (IPs), utilizadas no tratamento de infectados cronicamente pelo HCV, e que tem surgido como uma valiosa ferramenta de controle da replicação, disseminação e possível eliminação do vírus do organismo. No que se refere a essa nova ferramenta para controle e tratamento de indivíduos HCV-cronicamente infectados, desde 03 de junho/13 o Estado de Goiás já realiza a dispensação de dois IPs (Boceprevir e Telaprevir), já amplamente utilizados para aquele fim. Em todo o país, vale ressaltar, que até o momento, apenas cinco Estados conseguiram realizar a implantação dessa nova estratégia, o que se deve a complexidade de acompanhamento integral ao paciente portador do vírus por equipe multidisciplinar, bem como na plena integração de unidades como Central de Medicamentos de Alto Custo "Juarez Barbosa"-CMAC, Laboratório Central de Saúde Pública "Dr. Giovanni Cysneiros" (LACEN), Comitê Técnico Estadual de Hepatites Virais, Superintendência de Gerenciamento de Unidades Assistenciais de Saúde (SUNAS) e Superintendência de Vigilância em Saúde (SUVISA).

Quanto as medidas prevenção contra hepatite C (e também da hepatite E), além daquelas já conhecidas e amplamente divulgadas, a OMS tem priorizado novas estratégias de prevenção e controle, o que envolve o desenvolvimento de vacinas, sobre as quais algum progresso já tem sido demonstrado no seu desenvolvimento e que podem ter efeito expressivo contra o HCV. Em hepatite A, as medidas de prevenção e controle através da vacina já estão bem estabelecidas e sua demanda tem aumentado em diversas partes do mundo especialmente naqueles países que tem experimentado o aumento dos casos sintomáticos e, mais freqüentemente, de casos epidêmicos em função das mudanças observadas na epidemiologia da doença.

**Fonte:** Organização Mundial de Saúde (63ª Assembléia Mundial de Saúde).

### **Coordenação Estadual de Controle das Hepatites Virais - CECHV**

Robério Pondé Amorim de Almeida

Secretaria de Estado da Saúde de Goiás - SES

Superintendência de Vigilância em Saúde - SUVISA

Gerência de Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíveis - GVEDT